

# ⇒ AVE MARIA ⇒

## O NOSSO ANNIVERSARIO

Chegamos, finalmente, após doze annos de lucta ao decimo terceiro anniversario. Dizer "jornal catholico" soa aos nossos ouvidos como ideia santa, sublime, salvadora que vem preservar o povo das enganosas especies propaladas pelos corypheus da impiedade contra Deus, contra a religião, contra a familia e contra a patria. Mas apesar da acção benefica, instructiva e libertadora que vem promover a folha catholica, o jornalista sente commummente o desamparo, a ingratição, o esquecimento do povo por cujo bem trabalha com os esforços os mais nobres do coração e da intelligencia. Felizmente não é a presadissima revista "Ave Maria" que tem a deplorar a falta de auxilio no meio social. Sempre em crescimento, bem que vigoroso, e nunca desmaiando, obtem diariamente os favores e as sympathias do publico honesto.

Inaugurou sua primeira sahida num dia venturoso, em que a Igreja commemora a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos: era o dia de Pentecostes, a 29 de Maio de 1898. Os primeiros assignantes, afervorados com a lembrança do grande movimento religioso que obrava nos corações o divino Espirito, quando aos milhares reuniram-se os primeiros fieis já baptisados aos pés dos Apostolos, rebeceram, de certo, com piedosa commoção essa mensageira de Maria que ia saudal-os

e renovar aquelle fervor christão em suas proprias casas.

Admiremos aqui o zelo e não esqueçamos a terna devoção com que algumas senhoras, dirigidas pela excma. sra. d. Maria Candida Juker Alvares, tornaram se anjos de paz e levaram ao seio das familias o primeiro ramo dessa mystica oliveira, ou a primeira rosa deste jardim mariano, explicando a missão sagrada da nova revista, convencendo as intelligencias, sollicitando e até supplicando os corações para que dessem prazenteira hospedagem ao mensageiro de Maria.

Graças mil sejam dadas ao seu dulcissimo Coração que incessantemente vem protegendo esta obra dedicada a cantar suas glorias, a referir suas ternuras, a embalsamar a atmospheria com o suave odor de suas virtudes!

Graças! diremos tambem aos muitos assignantes que renovam annualmente seu espontaneo concurso para esta obra de expansão e propaganda religiosa, não faltando alguns que animados de maior fervor, subscrevem por si e por outras familias pobres, prestando-lhes desse modo uma das mais bellas e proficuas obras de caridade.

Louvores tambem sejam dados aos activos e bondosos correspondentes, animados sempre do maior zelo para o serviço de Nossa Senhora e para o bem de seus concidadãos.

# O mez de Maria.



Dulcíssimos cantos rezão nos templos entoando louvores pela mais bella devoção, que celebra-se em todo o orbe catholico dedicado á santíssima Virgem. E' a manifestação evidente do sentimento religioso que desperta nos corações frívolos, amortecidos pelas correntes tumultuosas, que os arrastam em medonho lodaçal. Perseveram inconscientemente n'esse estado de decadencia moral, pelos simples prazer, de acompanhar instintivamente, os impulsos immoderados, que transparecem em todos os seus actos.

Por isso a Egreja, como a mais carinhosa das mãis, desejando fortalecer os seus filhos, enfraquecidos, por molestia prolongada, ou por debilidade atavica, lança mão de todos os recursos, offerecendo lhes com uariedade, o alimento que mais lhes pode agradar.

Que melhor alimento podemos desejar? só a Egreja tem o poder de nos fortalecer; ella conserva em toda a sua plenitude o meio efficaz de elevar o nosso espirito; ella provê o que nos pode agradar.

Abrem-se os templos! enfeitam-se os altares, com bellas flores que nos offerece a bella natureza.

Surgem voluntariamente de seu seio exuberante, bellas e viçosas, concorrendo com o seu perfume, para dar encanto ao mez de Maria, dedicado por excellencia á Santíssima Virgem. E' uma das festas mais attrahentes, pela grandeza de suas graças e perennes demonstrações de affectos que recebemos.

Beneficia-nos, como o orvalho á planta emmurchecida pelos raios arden-tes do sol, como o manancial cria a fonte cristallina que desliza em suaves murmurios, para fecundar as planicies, cobrindo-a de mimosa verdura, que tan-

to nos encanta. São maravilhosas as recordações que guardamos! Ao alvorear da infancia, n'essa primeira idade, em que todas as nuvens são côr de rosa, pela delicadeza de sentimentos, guardamos as nossas primeiras impressões.

Sentimos immenso prazer de confessarmos tão cedo, para uma devoção que se impõem em nossa trajectoria como uma baliza, marcando os nossos limites.

Acouta nos: pela pureza, deffendida pela innocencia, que foi todo o enlevo de sua vida, e conservou com toda a perfeição esse estado, que os anjos deslumbrados por tão alta virtude, teceram uma corôa, engastaram as mais rutilantes gemmas, e coroaram no dia da sua gloriosa "Assumpção".

Foi á sua sombra, que se fortificaram aquellas virgens que assombraram os reis pagãos; pelo desprezo que votaram aos martyrios impostos pelas suas requintadas perversidades. Supportaram, com incrível paciencia, as perseguições atrozes, com resignação suprema todas as provações que a razão repugna aceitar.

Quaes mimosas açucenas agitadas pelo sopro da impiedade, mantiveram-se dignamente, resguardadas em suas corollas, para offerecerem A'quella que guarda a innocencia, protege as virgens, para gozarem de sua gloria, onde foi proclamada "Rainha das Virgens".

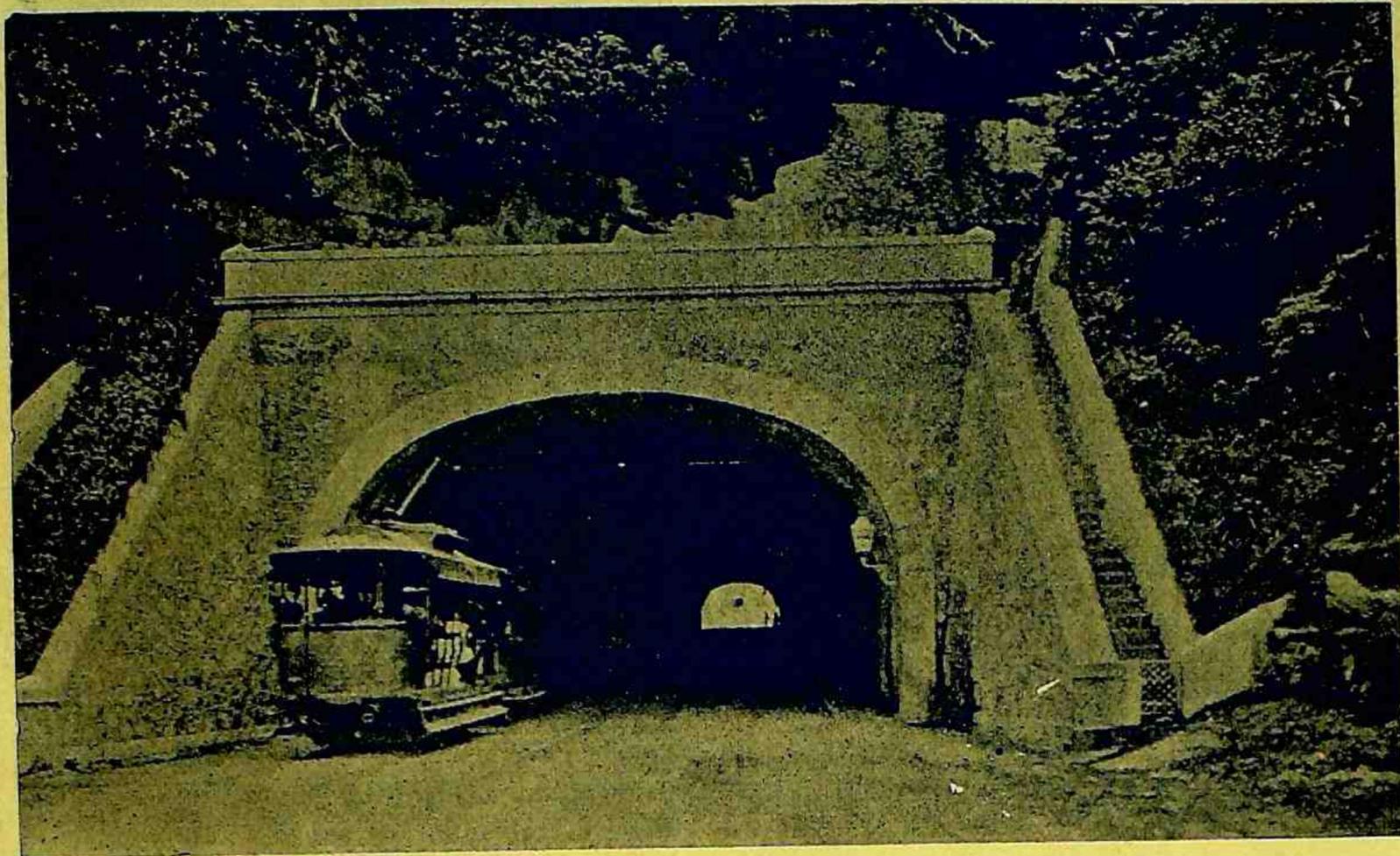
MARIA TCLEDO LIMA,

Campanha, Maio—1910.



Deus tirou do nada uma substancia espiritual, os Anjos para executarem as suas ordens; por isso a Escriptura lhes chama *virtudes e exercito do Senhor*.

Deus, na sua ternura infinita para com os seus filhos, enviou de sua côrte estes principes para guardas do nosso corpo e da nossa alma, afim de nos desviarem de todo o mal e nos guiarem para todo o bem, S. Jeronymo exclama: *Que' grandeza a d'esta alma para merecer de Deus tão profunda solitudel!*



RIO, Copacabana.—Saída do tunel do Leme

## Os alarmes do pobre

Temos indicado brevemente os principios psychologicos da economia que salva da miseria os individuos e preserva da degradação as familias e livra do desanimo as massas sociaes. «Previdencia e moderação» devem nascer do fundo d'alma, são duas irmãs gêmeas dessa boa sorte que acompanha nos grandes cataclysmos nacionaes o vasto nucleo de cidadãos felizes que parece não sentirem os abalos geraes das fortunas nem os bombaleios oscillatorios das mais fortes casas bancarias, da industria e do commercio. O espirito do cidadão deve estar como impregnado dessas duas ideias, e como os habitos e virtudes que por toda a parte acompanha o homem honesto, o realçam deante do povo, destacando seu vulto das multidões sem que elle o procure nem de por isso, porque pratica o bem por gosto e por convicções, sem duvidas nem vacilações e sem olhar a proprias conveniencias, assim a previdencia e moderação, esses bellos predicados que conservam a familia na feliz mediocridade e por vezes

a alcandoram a grandes e solidas fortunas hão de constituir, como necessario requisito, uma segunda natureza que não falhe nunca aos homens, ne nos transes mais venturosos, nem nas horas do desanimo, ou quando se vir assatado por falso amigos que o induzem com meigas palavras a esbanjar os magros haveres de custosa economia.

Sabemos, porem, que involuntariamente e bem a contragosto da collectividade social, os generos precisos para a subsistencia e o agasalho encarecem gradativamente, e é necessario despende mais depressa o fructo dos suores do pobre e os escassos rendimentos das heranças paternas. Vemos cada dia mais e mais crescer, avolumar-se as difficuldades da economia domestica pelas exigencias sempre maiores do mercado e pelas condições cada vez mais onerosas da convivencia social. Si pois, tiver cada um resolvido com firme convicção moderar as despesas pecuniarias, trancando animosamente as portas a tudo o que não for de verdadeira necessidade, quanto ás especies e ao numero ou o tamanho dos objetos a despende no conforto domestico, ponha-se a considerar as causas desse encarecimento dos generos.

Não pensemos que os negociantes e productores por um mero capricho ou por uma ambição inconfesavel e como reves-

tidos de entranhas de ferro, não se compadecem nem da viuva lacrimosa nem do menor desamparado, nem que elles queiram de per si e conspirem por mutuo accordo para erguer os preços dos artigos necesarios á vida. Basta para convencer-se disso a diferença constante dos valores que elles attribuem aos objectos de luxo sómente procurados pelo freguez dinheiroso, e os generos mais communs que o pobre se vê obrigado a procurar para a propria subsistencia ou para satisfazer ás exigencias mais rudimentarias que impõe a sociedade aos que moram habitualmente nos grandes nucleos das povoações urbanas.

A primeira causa do encarecimento dos generos, digamol-o claramente e com toda afoiteza: é o augmento indefinido dos ordenados que os operarios exigem dos patrões, a subida dos vencimentos que os empregados do commercio, os serventes das casas e os funcionarios do governo exigem e vão cobrando de seus superiores ou das arcas da nação. Os emperezarios das grandes industrias, os societarios e accionistas de todas as explorações sentem com muito desagrado gravitar sobre si o funesto compromisso a que foram arrastados pela greve irrequieta ou pela carestia de braços, de pagar cada vez com maiores premios os serviços mais ou menos perfectos, talvez mediocres e ainda detestaveis da turba numerosa de seus operarios. O industrial, não querendo perder, intentando elle augmentar seus rendimentos, tanto ou mais que os trabalhadores, procura no commercio uma compensação, e vende mais caros os productos de sua fabrica ao negociante atacadista ou ao mesmo consumidor que directamente vaelhe comprar as novas manufacturas. A elevação dos pagamentos aos publicos servidores do Estado produz nas arcas do Thesouro um *deficit* enorme, um fatal desequilibrio que o governo do paiz procura com toda urgencia resalvar, explorando com maior desassombro as fontes de receita nos fortes impostos que de anno para anno vêm gravando mais a nação, e exaggerando, por isso, os preços de todas as coisas. LUIZ SALAMERO BUERBA.

Representava-se certo drama:

Um actor tinha de entrar em scena, depois que outro queimasse uma carta, e logo na entrada devia dizer:

—Que cheiro de papel *queimado*!

Porém o que estava em scena, não achando onde queimar a carta, rasgou-a e atirou os pedaços para baixo de uma mesa; o outro que entra, ao ver os fragmentos da carta, exclamou senhor de si:

—Que cheiro de papel *rasgado*!...

## ESPERANÇA

Doce filha do ceu, mensageira feliz  
 Das nossas alegrias, luz benefica e pura  
 Que meiga nos conduz na densa selva escura  
 Do caminho da vida, sem ti o infeliz  
 Que força encontraria para o dever cumprir?  
 Como seguro andar, quando tudo a fugir  
 Cruelmente corre e nem um braço só  
 A amparar o misero cheio de magua e dó?...  
 Mensageira do ceu — tu trazes no teu seio  
 O conforto na dôr, o allivio no anceio  
 Nobre e generoso para o bem, para o amor.  
 No soffrimento — és luz, és doce companheira,  
 Na dura solidão — amiga verdadeira,  
 Quando tudo na vida só traz nos lucto e dôr.  
 O pae envelhecido que quér e não consegue  
 Transmitter as lições á geração que o segue,  
 Feliz e confiante, nos asperos caminhos;  
 Os miseros que têm desfeitos os seus ninhos  
 Pela mão implacavel dum destino cruel;  
 Todo aquelle que vê mudado em acre fel  
 A doçura sem par com que feliz sonhava;  
 A filha sem seu pae; a pobre mãe que andava  
 A architectar castellos no filho que perdeu;  
 Todo aquelle que viu desfeito o meigo ceu  
 Que almejou confiante, fiado no futuro,  
 E reconhece então que o ceu está escuro  
 E foram se voando as nuvens promissoras;  
 Aquelles que perderam crenças encantadoras,  
 Todos que vão levando a cruz do soffrimento,  
 Sem ter um Cyrineu, sem siquer um lamento,  
 Atravessando tristes a via dolorosa  
 Desta existencia dura, cruel, embaraçosa;  
 Encontram nos teus braços o guia carinhoso,  
 No teu nome feliz — amuleto ditoso,  
 Na tua doce luz a scentelha bemdita  
 Que desfaz precipicios e mostra bemfaseja  
 A doçura do ceu, que toda alma almeja,  
 A aspiração feliz, a grandeza infinita  
 De tudo quanto e são e o coração aspira  
 Do salgueiro da vida és a suspensa lyra  
 A' desprender suave o hymno confortante  
 De tudo quanto é bom e doce e captivante.  
 Celestial virtude és o nosso conforto,  
 Tu convertes feliz um coração já morto  
 Em bello escritorio de nobres pensamentos,  
 Apaga-nos a dôr, desfazes os lamentos,  
 E á um aceno teu a tormenta é bonança,  
 Meiga filha do ceu, dulcissima esperança.

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, Maio—1910.



# SCIENTIFICAS

## A tuberculina

O famoso invento de Koch, destinado á extincção rápida dos microbios da tuberculose, fôra condemnado impiedosamente pelos medicos da Europa até o ponto de dizer-nos o indispensavel Larousse que a tuberculina só serve para immunizar as fornecedoras de leite, as grandes e massudas vaccas, cuja mole devia resistir, nem que só fosse pela inercia ao já chamado veneno de Koch. Ora eis que surge entre nós um medico bem illuminado, o dr. Oliveira Botelho, que dosando convenientemente, por millionesimos, o liquido fatal, salvou diversos doentes de microbio homicida. Eis aqui dois casos publicados pela *Gazeta Medica*, do Rio e que fôram constatados pelos drs. Jaguaribe, Carlos Niemeyer, Amphry io de Gouvea, Gustavo Silva etc.

«Doente A.—Ao começar o seu tratamento esse doente apresentava altas temperaturas. E' assim que a 12 de fevereiro, o termometro marcava 39°,7 marcando sempre nos dias subsequentes temperaturas constantemente altas.

No dia 21 de fevereiro, tendo se abrandado um pouco a sua temperatura, que attingia a 38°,1, iniciei o tratamento especifico, tendo injectado em meu doente uma dose de 1 decimo de c. c. de tuberculina de Schnöller na proporção de um millionesimo. 24 horas depois o maximo da temperatura attingia a 37°,7 e o minimo o 36°.

A 5 de março, recebeu o doente a sua segunda injectão de tuberculina, estando com uma temperatura de 38°. 24 horas depois, essa temperatura desce a 37°, 8 e 48 horas depois a 37°7.

Este doente, tratado pelas tuberculinas de Schnöller e Béranek acha-se hoje apyretico, revelando em seu physico apparencia de boa saude.

—Doente B.—Era tambem um caso de tuberculose sub-febril, que não apresentava temperaturas superiores a 37°,8.

Este doente rapidamente começou a convalecer, pois ha mais de um mez que o maximo absoluto de sua temperatura não excede a 36°,9.

Este doente começou o seu

tratamento a 23 de janeiro e recebeu até hoje 20 injectões de tuberculina Schnöller e 6 de tuberculina de Béranek. O habito externo é animador».

Agora os nos os jornalistas diarios cujo mestre e *papa infallivel* é o Larousse, vão ficar de cara á banda, sem saber onde aproar as velas pandas de seu livre pensamento. Caramba! até Larousse os enganou...

## Beijo de filha

Em Kensighton deu-se uma dessas tragedias em que se tomam as apparencias da morte pela mesma morte.

Num *chalet* de recreio habitava a sra-Hsigham com sua filha e uma prima. Tendo tido noticia de que ficava quasi arruinada com a quebra de um banqueiro, tão viva e dolorosa foi a impressão que recebeu, que cahiu ao chão presa de um ataque de catalepsia, julgando a familia e os medicos que realmente ella estava morta. E as angustias que padeceu essa pobre senhora, ella mesma as referiu depois pela forma seguinte:

«Tinha eu ficado sem movimento, mas não perdi a vontade nem os sentidos Meus olhos viam, minha vontade tinha volições, mas era de todo impossivel fazer que meus nervos e musculos obedecessem ás ordens que eu lhes transmittia com uma energia centuplicada pelo terror. Sentia que meu corpo esfriava, que meus membros ficavam rigidos e que já tomava o aspecto de cadaver, comquanto ainda me alcançasse um principio de vida. Meu corpo era como um pedaço de marmore, uma massa de chumbo: nem as palpebras, nem os dedos, nem a lingua podiam mover-se. E quando os



MORRETES (Paraná) Colégio S. José.

medicos chegaram e me examinaram na presença da familia, e decidiram que eu estava morta, tive que ouvir essa pavorosa sentença sem poder dar um grito de angustia que do peito me subia aos labios.

Parecia, contudo, que o amor de minha filha, por um vago impulso do instincto fôra advertido de que nã devia convencer-se de haver eu morrido de repente, sem doença nem soffrimentos apparentes, Cinco horas após a visita dos medicos, outras pessoas vieram certificar-se de meu fallecimento. Picaram-me no pescoço, nos braços, nas pernas, e me auscultaram no peito. Meu corpo continuava immovel e o tumulto de angustias que me opprimiam a alma, não pôde vencer a inercia do coração e dos pulmões. Os medicos voltaram-se para minha filha, um delles, em voz clara e decisiva, disse lhe:

«Senhorinha, a pobre senhora Hsigham está morta, e sã lhe resta rezar por sua alma.

«O que senti naquelle momento não ha palavras que o possam explicar. O naufrago que, em alto mar, vê afundar-se o barco em que navega; o homem, fechado num edificio tomado de violentas chammas e que vê as caminhando para si e já começarem a morder-lhee a torrar-lhe as carnes sem poder fugir dellas; talvez tenham sentido um terror semelhante ao meu.

«Mais se avolumou ainda o meu espanto quando, á primeira hora da tarde chegaram se a meu leito os empregados da empresa funeraria e tomaram medida para o meu feretro. Meus parentes e amigos rodearam-me chorando e soluçando.

«Accendo alguns cirios em volta do meu leito, e sobre meu corpo immovel deitaram muitas flores.

«Ao anoitecer fui posta no feretro. pela manhã deviam pregar a tampa, e dentro de poucas horas haviam de sepultar me para sempre.

«E eu estava viva ..!

«A meia noite, porém minha querida filha, que me estava velando ao pé do ataúde, levantou se, contemplou-me longo tempo com expressão dolorosa e depoz um beijo em minha fronte gelada.

«Que especie de milagre se tenha realisado naquelle momento, não sei eu dizer. O certo é que minhas palpebras se moveram levemente, que o horror indizível que me aniquilava, fez com que de meus labios se escapasse um brando suspiro. Minha filha recuou assustada e chamou meus parentes. Um medico deu me saes a respirar e a

acção delles foi de grande efficacia. Senti que meu sangue tornava a circular em ondas tepidas, movi os olhos, estirei os braços. Estava salva!»

Mistress Hsigham, já restabelecida, negou-s. a restituir á auctoridade sua certidão de obito, que pelo menos deverá servir para «advertir», a certos medicos que andam muito ás pressas e agem com leviandade, quando dão attestado de obitos antes de colherem provas reaes e seguras do fallecimento de uma pessoa.



S. PAULO.—Hodorica de Barros Abreu, pede publicar na *Ave Maria* duas graças importantes recebidas por duas pessoas da sua familia, graças ao Coração de Maria.

—Piratínia L. Vampré, tendo suas filhinhas Lais e Luiza, gravemente enfermas, prometteu ao Immaculado, Coração de Maria que, si suas filhas sarassem, publicaria a graça. Por isso pede a publicação da mesma, rendendo graças ao Immaculado Coração de Maria pelo restabelecimento da mesma.

SANTOS—Duas devotas remettam 5\$000 para uma missa pela alma de Caetano de Paiva e Maria José de Jeaus, que deve celebrar-se no dia 19 deste mez. Mais 5\$000 para uma missa por a alma de Elisabeth Bailly e João Baptista Morel, para ser celebrada no dia 24 de Junho. 2\$000 para o Coração de Maria. Mais 2\$000 para accender uma vela a São José e outra ao Coração de Maria.

Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria a collocação de seus filhos que fazia tempo estavam desempregados.

—Maria da Gloria Coelho, agradece ao Coração de Maria um favor, e em acção de graças assigna á *Ave Maria* por tres annos.

—CAMPINAS.—Achands-se doente minha irmã, recorri ao Coração de Maria, de quem fui attendida, e como promessa que fiz, venho publicar a graça alcançada deste Coração Purissimo. Mando 2\$000 para a publicação.—Maria do Carmo Freire.

—Maria José Ferraz dos Santos, manda 3\$000 em agradecimento de uma graça que alcançou do purissimo Coração de Maria e tambem uma vela para ser acendida a seus pés.

—José Moreira Lyrio, agradece um favor que recebeu da Sma. Virgem Maria, e assigna por um anno a *Ave Maria*.

—Agradeço ao Coração Immaculado de minha bôa Mãi do céu, duas graças importante.—A. C. A.

—Agradeço ao Coração Immaculado de Maria, e ao V. P. Antonio Maria Claret, duas graças alcançadas por sua intercessão.—Laura S. Alves.

Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, e ao glorioso São José, a saude de minha irmã. Envio essa offerta de 2\$000 para ser accesa uma vela no altar do Sagrado Coração, e outra no de S. José.—Angelina E. Valle.

—Agradecendo ao Veneravel P. Claret, venho publicar na *Ave Maria* uma importante cura que alcancei, n'uma novena que fiz em seu honor, quando já estavam exgotados os recursos da medicina.—C. C.

—Gertrudes C. Vianna, agradece a São José o ter alcançado uma graça.

—D. Gertrudes Mauricio, alcançou duas graças do Immaculado Coração de Maria, também alcançou uma graça especial do Veneravel P. Antonio Maria Claret, Reconhecida manda dizer uma missa por sua prompta beatificação.

VIRADOURO (Pitangueiras).— O Sr. Pedro Rossetta, tendo recebido um favor do Immaculado Coração de Maria, agradecido, manda a importancia de 7\$000 para o culto de seu Santuario.

—O Sr. João Rossetta, tendo recebido um favor do Immaculado Coração de Maria, agradecido, manda para o seu culto 3\$000.

—A sra. d. Santina Claudia, tendo recebido um favor do Immaculado Coração de Maria, agradecida, manda para o seu culto a importancia de 3\$000.

—Tendo eu recebido um grande favor do Immaculado Coração de Maria, mando a importancia de 6\$000 para ser celebradas duas missas no seu Santuario.—João Domingos Marques.

RIBEIRÃO BONITO —Alzira Noronha, agradece um favor alcançado do Immaculado Coração de Maria, e pede a publicação.

—Estando minha sobrinha Nair, muito mal, recorri ao Immaculado Coração de Maria, e fui promptamente attendida. Em cumprimento á promessa que fiz, peço a publicação da graça alcançada.— Carolina Maria de Azevedo.

—Venho por meio dessa importante revista, agradecer ao Immaculado Coração de Maria ter alcançado diversas graças que muito desejava ; peço a publicação. Francisca Noronha Jorge.

VALLINHOS.—Uma devota pede a publicação de duas graças recebidas do Coração de Maria e de S. José, e manda dizer duas missas.

CANTAGALLO (Estado do Rio).— Maria Passos Barreto, agradecida por favores recebidos por intercessão de Maria Santissima, no mez de Maio, envia 2\$000 para o seu cofre.

BOMFIM. (Goyaz) Agradeço ao bondoso Coração de Maria seis graças que alcancei, e peço a Nossa Senhora a protecção para alcançar uma outra graça, que ha muito desejo.

—Envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, em suffragio da alma de Delphino de Oliveira Cintra, em agradecimento de uma graça alcançada —Lucinda de U. lhôa Ramos.

JUNDIAHY - Em agradecimento de uma graça alcançada mando 5\$0 0 para ser tomada uma assignatura da *Ave Maria*.—Anna Christina Nogueira.

—Olympia Pinto, envia 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça alcançada pela Irmã Henriqueta, do Coração de Maria, para liquidar os negocios de seu tio.

—Uma devota pede as orações dos confrades do Coração de Maria, para uma pessoa enferma, de sua amizade, recuperar a saude.—Antonina Campos.

—A' Illustre Redacção da «Ave Maria», um devoto pede o obsequio de publicar diversas graças que alcançou por intermedio do Veneravel P. Claret; a quem hypotheca o seu sincero reconhecimento.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Uma devota do Coração de Maria manda 5\$009 para a celebração de uma missa e para compra de duas velas, que devem ser accesas no seu Santuario pelas graça que da mesma recebeu, pedindo deste facto a publicação.

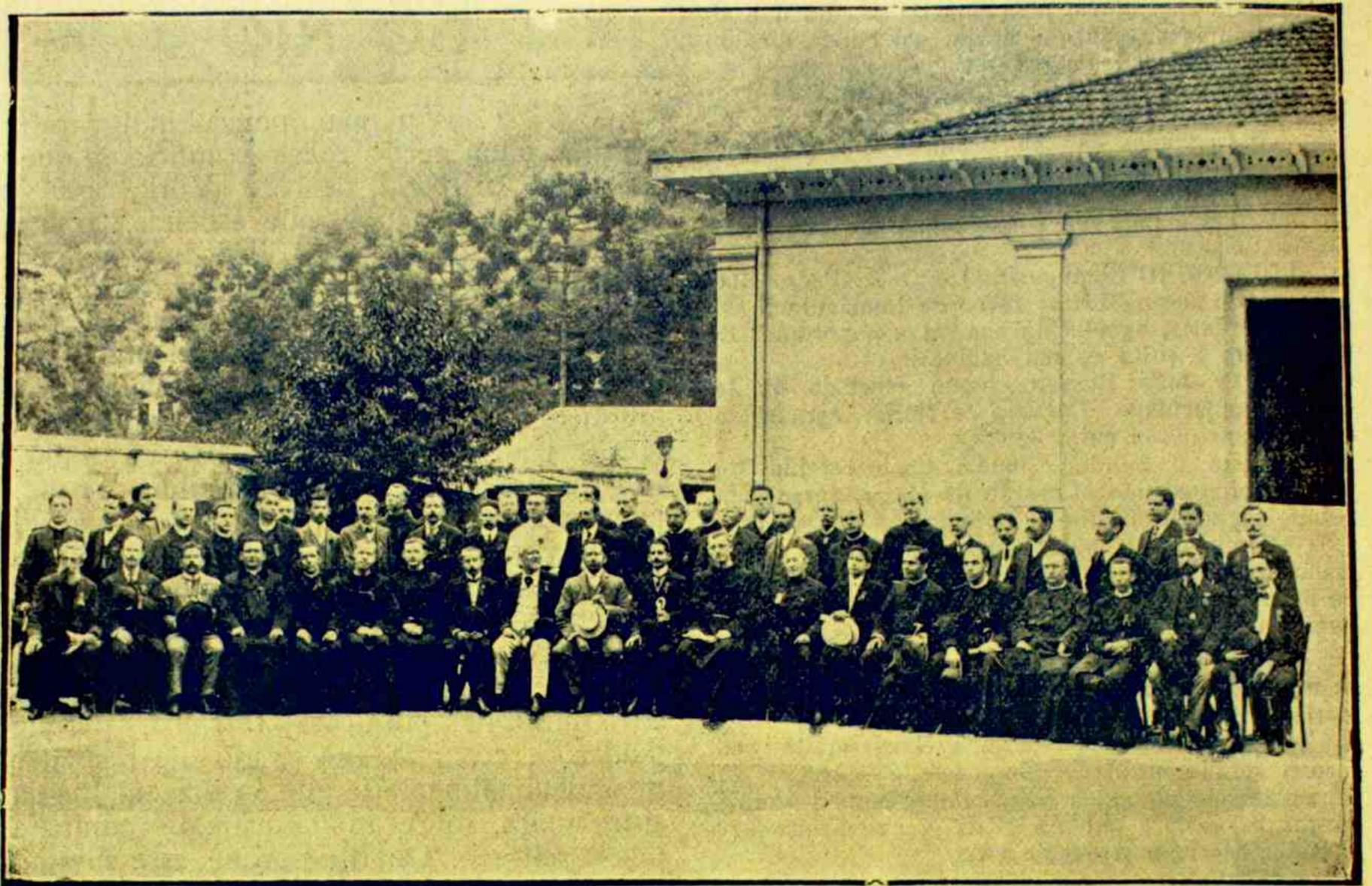
DO RIO

Causou não pouca indignação **Justiça, e não para minha casa** em certas rodas a noticia de que o *World*, de New York, escreveu, não se que asneiras, contra o nosso paiz, dizendo que por aqui o povo, como as mattas, é tudo selvagem. Os ministros yankees das seitas protestantes dizem tudo isso e ainda mais sobre esta terra nos jornaes da Yankilandia e... ninguem se incommoda, apesar das denuncias dos jornaes catholicos. Não se indignem contra o jornal newyor-kino, porque, primeiro, tem a *liberdade de pensamento*: e se elle pensa assim, não teremos direito de affrontal-o mas só de rectificar com phrases anodynas. Segundo, porque muitos de vós respeitais e defendeis a *letra redonda*, quando nelle se falla mal dos Padres ou de vossos inimigos politicos. Terceiro, porque tendes o costume inveterado de respeitar incondicionalmente o que se diz em lingua estrangeira, sobre tudo quando é contra a nossa religião. Quarto, porque esse mesmo jornal affrontava impiedosamente a catholica Hespanha no tempo da guerra, e os anticlericaes satisfeitos, applaudiam com as mãos, com os pés, e acho que também.... com a cauda.

Foi este o nome que o sr. Barbosa Lima deu ao Congresso reu- **Circo de cavallinhos,** nido para a apuração dos votos, dizeneo alguns com seriedade que a famosa sessão fosse nulla. A ideia do sr Ruy Barbosa triumphou em parte. O congresso dividiu-se ficando o Senado a deliberar na sua séde e seguindo a Camara para o seu logar. Por maioria de votos, porém, decidiu-se que a reunião collectiva do Congresso se verificasse no palacio do Senado. Teremos novamente o espectáculo dos res. deputados acotovelando-se em cadeiras de palha ligadas por serrafos de madeira, sentados como meninos no collegio. O sr. Ireneu Machado já predisse que a causa civilista irá de vencida na apuração atrapalhada, «em companhia da justiça o do direito».

**Uiação** O senador Alfredo Ellis já seguiu a desautorisação da Leopoldina por ter arrancado 64 kilometros de trilhos da Estrada Central, devendo ser restabelecida a bitola de um metro 60 e po endo collocar no meio os da bitola estreita que usa aquella companhia.

O presidente da republica assignou um decr to concedendo favores na estrada



### 1.º Congresso de jornalistas catholicos celebrado em Petropolis (3 de Abril).

Sentados da direita para a esquerda :

Dr. E. Bourroul, Dr. Placido Mello, Mesquita Cabral, P. Seve, C.º Dr. Victor, Frei Pedro Sinzig, Frei Ambrosio Johanning, Dr. F. Menezes, Dr. Felicio Santos, Dr. Arthur Lemos, Provincial dos Franciscanos, P. C. Angelis, Delamare Silva, P. Achilles Mello, P. Nóra, P. Ozamis, C.º Octavio, Julio Tapajoz, Dr J. Serrano.

da União aos que montarem estabelecimentos para a elaboração do ferro.

—Falleceu o illustre jurisconsulto pernambucano cons. Theodoro Machado Freire, ex-ministro da agricultura no ministerio Rio Branco, defensor da lei do ventre livre, deputado geral e escriptor de algumas obras juridicas.

#### Leigos arrepenhidos.

As encyclicas positivistas que o benemerito tenente coronel Rondon passa de quando em quando, pelo Rio, aos povos abysmados desta ingenua metropole, não terão nunca, por mais generosas que sejam, a virtude de mudar a marcha das coisas. De resto, a historia da catechese leiga é verdadeiramente uma léria, que suggeriram á indiscutivel boa fé do illustre sr ministro. A catechese em andamento póde ser tudo quanto quizerem, menos leiga. Leigo é só o que escapa aos credos, quaesquer que elles sejam. O proprio sr. Rondon, não é tão innocente como parece, pois ainda hontem em telegramma de Matto Grosso. affirmava que elle já reagira contra os in-

dios pelos mesmos processos instinctivos contra os quaes vive a bradar evangelicamente, o proprio sr. Rondon diz o seguinte :

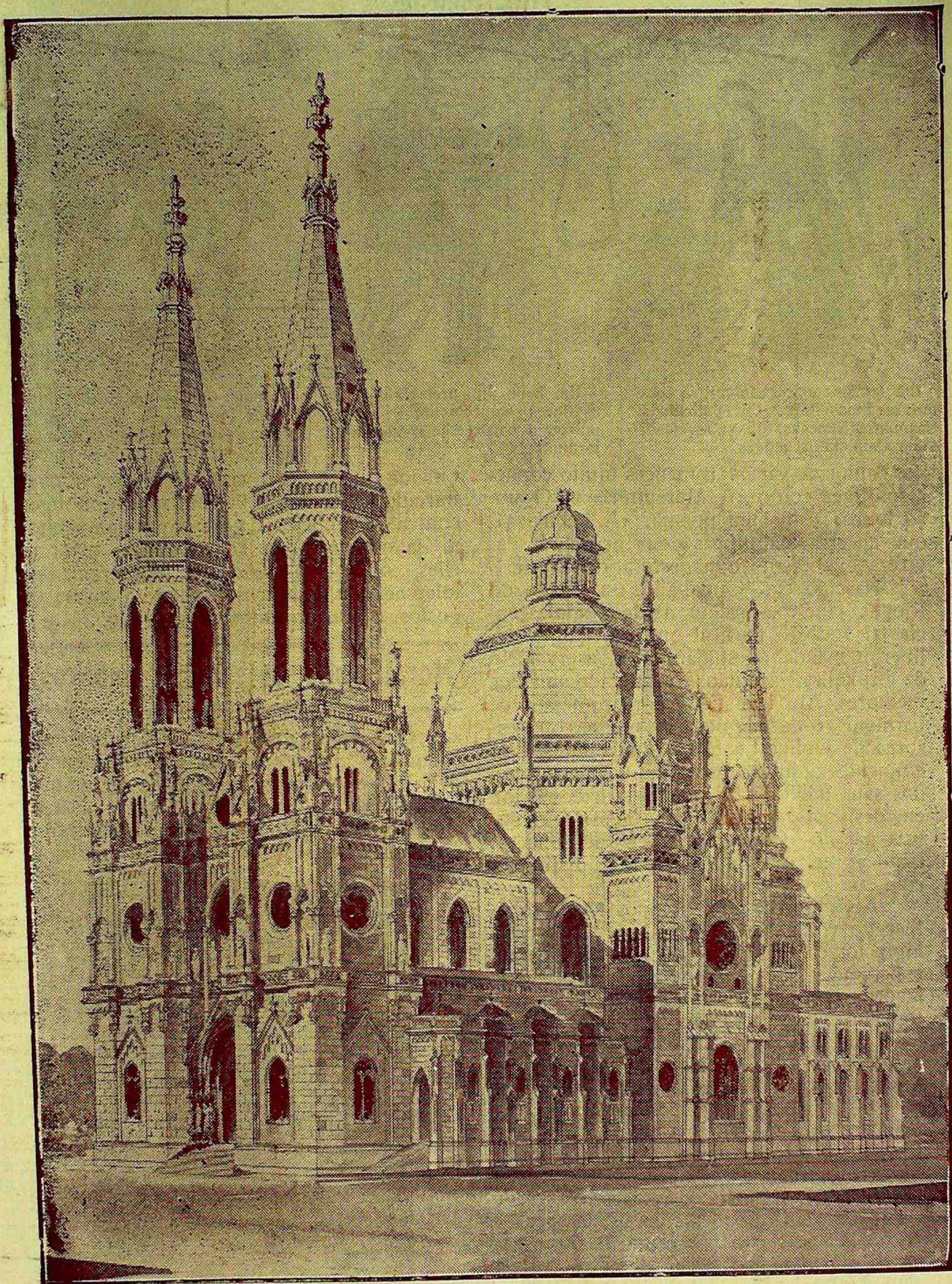
«O problema a resolver, sendo religioso, não comporta outra solução, senão a religiosa»...

Talvez seja por isso que o sr. Rodolpho Miranda, catechista leigo e administrador incréo, acaba de mandar fornecer cinquenta contos á Missão Salesiana de Matto Grosso.

#### Artista fluminense.

Ninguem esqueceu que a 4 de abril corrente, por occasião da conferencia de s. excia. o snr. Oliveira Lima, o preludio de uma opera ainda não cantada do fluminense sr. Macedo, «Tiradentes», foi executada perante sua magestade o rei de Belgica, alcançando grande exito. As criticas que appareceram no dia immediato ao desse brilhantes acontecimento, foram unanimes em reconhecer as grandes qualidades e a notavel originalidade de semelhante obra musical.

Manuel Joaquim de Macedo é sobrinho de um escriptor brasileiro dos mais estima-



Plano da Cathedral Metropolitana a construir-se em S. Paulo.

(Plano do distinto architecto Dr. M. E. Hehl).



Um Irmão congregado cultiva com carinho umas flores. Um policia da maçonaria franceza, olhava invejoso, como Cain, tanta belleza.



Um bello dia, pretextando que as flores empestavam o ar, expulsou o Irmão e se apoderou do jardim.]



Pouco depois um ladrão, liquidador Duez, vendo as flores, invejou ao dono e colheu-as de mansinho, com intenção de as vender.

dos, autor de varios romances muito conhecidos, taes como «A Moreninha» e «O moço louro», e de um poema, «A nebulosa», que encerra magnificas descripções da natureza exuberante e magestosa do Brasil.

Nascido em Cantagallo, no Estado do Rio de Janeiro, revelou desde a adolescencia tal vocação musical que sua familia deliberou mandal-o estudar no Conservatorio de Bruxellas, já então considerado um dos melhores. Ahí teve Fétis por professor de harmonia e de composição, e como professores de violino Leonard e Vieuxtemps. Este eminente violinista proclamou-o mesmo um dos seus melhores discipulos e não hesitou em designal-o na qualidade de primeiro solista para o «Convent Garden» de Londres: tanto apreciava seu talento e o distinguia com sua protecção.

Após residir alguns annos na Europa, Macedo voltou para o Brasil em 1871, sendo logo nomeado mestre da capella imperial, e passou a cultivar com ardor a sua arte favorita da composição. O numero dos seus trabalhos musicaes sobe presentemente a mais de 300, pela maior parte ineditos, abrangendo oito concertos de largo folego, um poema symphonico, sonatas, nocturnos, elegias, romanzas, além de uma obra de primeira ordem, o drama lyrico «Tiradentes», inspirado por um episodio celebre da historia brasileira.

**Lufadas** O ministro da marinha entrou em questões com os monges de S. Bento por causa de uns terrenos que o rei de Portugal ou o respectivo donatario lhes entregara nos tempos idos e que á socapa foram occupando os governos, bem que sem acto formal de posse. Foi o homem queixar-se ao Papae

Grande, e este, com ares de protector contrariado, lamentou a ingratição dos monges com a Republica... E pensar que essa senhora já os encontrou no mosteiro, e foram elles, com toda a nação, que receberam, por tolerancia ou de braços abertos, conforme os gostos, a sra. do bonnet pontagudo.

## Moralizando os serviços publicos.

O celebre senador russo Garin, descobridor das grandes fraudes nas intendencias de Kiew e Moscow, manifestou-se ultimamente em Kasan, imitador de Harun al Raschid, examinando, incognito, a habilidade e mais qualidades dos funcionarios publicos.



Estrada de ferro de Paraná e Curitiba.



O policia, certificando-se do roubo arrestou o bandibo.  
—Em nome da lei, rosnou, devolvi-me o que é meu.

—Tomae, aqui está.  
—Ladrão, falta uma tulipa.  
—Ah! perdão, não fui eu...  
—Então será o frade?

—Como é isso? *seu frade*, ou sastes retomar o pue eu furtei? Vou informar desse escandalo o *Matin, La Depêche...* (1).

[1] E Xaxier de Carvalho, a *Lanterna...* Estado e toda a minha cambada.

(*La Croix*)

Uma folha russa narra o seguinte :

«Uma bella manhã de sol. Na recebedoria está uma multidão de gente ao redor da meza do guarda livros. Este, no emtanto, não parece ter muita prèssa, pois, tranquilamente, sentado á sua mesinha, com uma chicara de chá em frente, mergulha-se no jornal da manhã. Algum tempo depois, ou ve-se um certo murmurio entre a multidão e se vê approximar da meza um senhor de certa idade, pedindo ser despachado. «Espera», diz o recebedor Seliwanow com impaciencia.

«Estou esperando, já ha bastante tempo. Tenh, pois, a bondade de desdachar-me, porque não disponho de muito tempo e devo dartir no primeiro trem; não posso esperar mais».

«Já disse, espere!» gritou Seliwanow, eurugando a frente: «será chamado quando chegar a sua vez». E novamente afundou-se no seu jornal.

Passaram-se cinco, dez, quinze minntos, quando o tal senhor se approximou da meza, repetindo novamente o seu pedido. Mas, desta vez, o Jupiter enfurecendo-se, grita: «O que é que quõr não entende russo? não ouviu que lhe disse que esperasse? Não me incommode mais, retire-se daqui e sente-se para lá»

«Neste caso serei obrigado a queixar-me do senhor!» diz o outro, tirando o seu livro de notas.

«Queixe-se quanto e como quizer!» replicou o funcionario.

«Pois bem, então tenha a bondade de entregar este cartão ao seu superior» — e passou á mão do funcionario o seu cartão.

O Jupiter lança um olhar rapido e... o

sangue gelou-se-lhe nas veias, «Senador Garin!» O funcionario foi despedid) imme-

No Banco Real deu use no mesmo dia coisa semelhante. Era igualmente um Seliwanow, irmão mais moço do recebedor que, com pouca cortezia, tratava o senador Garin. A sua juventude valheu lhe apanhar apenas uma grave censura.

## Correspondencia.

### Villa Braz (Minas).

13 DE MAIO. FESTA DO DIVINO — 1.<sup>a</sup> COMMUNHÃO

Com solemnidade commemorou-se nesta Villa a lei aurea. A população vargem-grandense foi despertada logo cedo pelos sons harmoniosos da corporação musical «Sta. Cecilia» e por uma salva de 21 tiros. A's 9 horas foi celebrada uma missa pelo eterno descanso das victimas do captiverio. A' noite organisou-se uma passeata civica, que percorreu as ruas principais desta localidade. Ao passar em frente a residencia parochial, o Vigario P. Alberto Brigagão de uma das janellas, falou á multidão, congratulando-se com o povo pela data de 13 de Maio' «A escravidão era a nodoa vergonhosa que manchava as paginas sempre brilhantes da nossa historia. A extinção do elemento servil impunha-se a todos os espiritos patrioticos e religiosos.

A historia registra os esforços envidados neste sentir. Em 1851, pela lei de 4 de Setembro é extinto o trafico de africanos; em 1871 é sancionada a lei que declara livres os filhos de mulher escrava. De maneira que o Paiz caminhava a passos de gigante para o ideal da abolição. Por toda parte, de todos os angulos da nação brasileira, se levantavam gritos de protesto contra a existencia de escravos.

Como era natural a Egreja Catholica não podia ser indifferente ao gemido dos infelizes

Bastava attender-se a condição miseranda em que se viam esses desherdados da sorte, para que a causa delles fosse esposada por aquella que sempre timbrou

em afirmar *coram Deo et populo* o seu interesse pelos verdadeiros principios da igualdade, da liberdade e da fraternidade. Assim é que a Igreja e os seus ministros legaram á historia patria, os exemplos frizantes do seu amor á igualdade, e as provas inconcussas de sua sympathia pelos opprimidos.

Resa a historia que em 1879, os Lazaristas, em Minas, alforriaram 50 escravos, sem condições ou restricção alguma. Este exemplo propagou-se, é á palavra evangelica pregada com vehemencia por toda parte muito se deve.

Em Canindé, no Ceará no anno de 1883, libertaram-se os ultimos escravos ainda existentes: e no anno seguinte desapareceu em toda aquella Provincia o elemento servil.

O mesmo se deu no Amazonas.

No Rio Grande do Sul, no mesmo anno, achando-se presentes o Bispo Diocesano, o Presidente da Provincia e outros funcionarios, foram declarados livres 5 mil escravos. Assim de um a outro extremo da Nação, a causa da abolição encontrava incentivos fortes e sympathia franca, até que em 1888, a Princesa Isabel, promulgou a lei de 13 de Maio, pela qual ficava abolida a escravidão no Brazil.

Muitos foram os brasileiros que contribuíram para a libertação dos escravos. Uns descauçam junto de Deus, recebendo as bençãos de todo um povo e os votos de gratidão de toda uma raça, cujo crime único estava no côr!

Outros vivem ainda e neste momento devem sentir suas almas dilatarem-se ao calor do entusiasmo nacional. Foram estas as ideias sobre as quaes discursou o Revmo. Vigario. Seguindo o povo até a praça do Mercado, teve occasião de ouvir a palavra quente e vibrante do talentoso academico Luiz Nogueira, sobre o assumpto do dia.

\* \* \*

Precedida de novenas, que foram sempre muito concorridas, realisou-se no dia 15, a festa do Divino Espirito Santo. Muito se trabalhou para se dar á festividade o cunho proprio.

Foi uma festa como a Igreja o quer, e como o criterio religioso a exige. A nota predominante estava na frequencia dos Sacramentos, no fulgor das ceremonias, no esmerado arranjo dos altares, na abundancia da illuminação, na perfeita execução dos cantos liturgicos, na piedade dos assistentes e no respeito dos fieis.

Tudo se combinava harmonicamente para delectar a alma e satisfazer os corações religiosos.

No dia da festa, ás 7 horas e meia da manhã, partiu da residencia do Vigario P. A. Brigagão, a procissão de meninos e meninas, que iam receber pela primeira vez, a Sagrada Communhão.

Às 8 horas foi celebrada a missa, solemnizada com canticos apropriados, habilmente acompanhados ao harmonium pela senhorita Doca Schuman, auxiliada por outras gentilissimas *demoiselles*.

Antes da Communhão, o celebrante fez uma tocante allocução preparando as crianças para o grande acto que iam realisar.

A cerimonia observada quando se approximavam os commungantes da mesa eucharistica, muito commoveu a todos os fieis presentes.

Terminada a missa e dada a acção de graças com toda solemnidade, organisou-se de novo a procissão para a casa do P. Vigario, que offereceu a todas as crianças uma mesa, em que se serviram de café, leite, etc., Emquanto isto se realisava, a banda de musica executava boas peças de seu repertorio.

Às 11 horas do dia entrou a missa cantada.

A cantoria sob a regencia da distincta senhorita Candida Schuman, auxiliada por boas cantoras, es-

teve magnifica. A execução do harmonium, durante a missa esteve a cargo da habilissima professora de piano, D. Eulalia Schuman. Às 4 horas da tarde começou a desfilar a procissão, percorrendo as principaes ruas da Villa. À entrada do prestito religioso na Matriz, houve sermão pelo Vigario. Apoz o sermão, teve lugar a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo, cerimonia em que tomaram parte não só as crianças, como muitas pessoas piedosas.

O credo recitado em voz alta por centenaes de crentes, as respostas firmes de toda a assistencia ás perguntas feitas pelo officiante, tudo denotando fé e amor, constituíam uma scena que se não descreve. Como complemento das solemnidades houve a Bençãam com o Santissimo.

Como catechistas muito auxiliaram ao Rvdmo. Vigario, as distinctas zeladoras, D. Marianna P. Ribeiro, D. Alvina Brazil, D. Cotinha Rebello e o confrade do S. Vicente, João Baptista Gomes.

O realce da procissão deve-se ás zeladoras do Apostolado do Coração de Jesus, cuja presidencia é dignamente occupada pela Senhorita D. Lupercia Pedroso. Todas as exmas. zeladoras se empenharam pelo maior brilho dos actos religiosos.

A banda de musica, proficientemente dirigida pelo maestro João Paulino abrilhantou a festa, executando inspiradas composições.

Devem todos os que cooperaram para o bom desempenho das solemnidades, estar satisfeitos e compensados dos trabalhos que tiveram. Certamente a todos pagará com usura o Divino Espirito Santo.

*Correspondente.*

## Notas e noticias

**Mais impios, mais analphabetos.** O eminente sociologo M. Levasseur, diz ter verificado de 20 annos a esta parte, uma progressiva diminuição na frequencia escolar. O numero dos alumnos educados das escolas primarias era de 5.521.000 em 1889: em 1908 elle não foi além de 5.451.000.

M. Levasseur affirma que esta diminuição, mais notavel ainda no anno proximo findo, tem como causas o enfraquecimento da natalidade, e sobretudo as leis injustas contra o ensino congreganista, que fecharam um avultado numero de escolas.

Assim é que se vai cumprindo hoje á risca o que ha alguns annos já confessava o proprio Briand: "A proporção dos illettrados na França era de 14% em 1882; em 1900 subiu a 25 e a 30%." E viva o macionismo atheu do governo da França!...

**Anarchistas de papel.** Muito escandalizado, o *Estadete* de S. Paulo refere-nos que um sujeitinho russo foi vaiado e apedrejado em Itapetininga, porque dissera que o Brasil estava dominado pelo clericalismo. Sim! o clero está no throno



Tropa de pastoreio no Rio Grande do Sul

do Brasil e dos estados, a ponto de que a Republica ignora completamente si existem padres, e nem distingue egrejas de mesquitas: o actual presidente já teve quasi maioria de votos para ser Gr. Oriente da Maçonaria, inimiga do clero por toda a parte: os padres e os que os acolhem em suas casas, são perseguidos á caça no Amazonas, sem que muito se incommode por isso o governo estadual e federal. O « Estado » é tão solidario com o passaro anarchista que estupidamente acredita todas as suas balleas do outro continente. Veja só como é mentiroso. Na Russia o clero é subdito *espiritual* do governo quanto ao dogma e quanto á disciplina: quem escolhe e nomeia os bispos, os abbades e os parochos, é o Santo Synodo, conselho de Estado para o *espiritual*, que obedece ao Czar, aos ministros e á mesma Duma. E' como si dissessemos que a directoria sanitaria domina o presidente, os ministros e o mesmo Congresso. Que pilulas enormes engolem os estabanados admiradores do « Estadão », do « Impopular » etc...!

**Um verdadeiro clerical** O R. P. Conrardy, o grande Missionario belga, o apostolo dos leprosos chinezes, contrahiu a terrivel molestia. O corajoso e intrepido Sacerdote, depois de uma campanha de conferencias na Europa e na America, regressou junto aos seus queridos leprosos, installando para ellas um vasto hospital em uma ilha a 60 kilometros de Canton. Viviam alli 500 leprosos, tendo como pastor, pai, medico, intendente e provedor o Santo Missionario. Attingido pelo mesmo mal, o Padre Conrardy já começou a sua gloriosa agonia.

Honra ao heróe christão, ao Sacerdote exemplar, ao Missionario, Martyr da caridade a mais admiranda!

**Adhesões.** Louvar e adherir a uma pessoa que tem mais valor scientifico e social do que nós é muito razoavel. E' o que não se deu como acto do Instituto Historico de S. Paulo, corporação de muito credito no Brasil e que escorregou tristemente num acto de louvores collectivos e archivados, pela catechese leiga dos indios, ao ministro d'Agricultura cujo preparo ninguém negará que seja muito inferior aos membros mais conspicuos da illustre corporação. Até parece aquillo uma adhesão politica! Felizmente a ideia contou como adversarios decididos o *rvmo.* dr. Julio Maria que acabava de ser incorporado ao famoso Instituto, o digno conselheiro José Maria do Valle, os drs, Estevão Bourroul e J. Carvalho e o sr. Assis Moura. Mostraram tambem sua repugnancia ao negregado projecto, retirando se do local, os drs. J. Bonifacio de Oliveira Coutinho, Dinamerico Rangel, secretario do Instituto, e Alberto Franco. Nem estavam presentes na sessão o conselheiro Duarte de Azevedo e mons. Camillo Passalacqua.

**Laicismo** Para desmascarar o laicismo o dr Julio Maria, na conferencia dirigida ás associações catholicas combateu e escancarou as pretensões irreflectidas de certos catholicos que em associações e em jornaes querem ser mais que os ministros da Egreja estabelecidos por Jesus Christo para ensinar e governar os fieis.





## Atravez das Seitas

PROPAGANDA DE A. CAMPOS, EX-MINISTRO PROTESTANTE

Os protestantes de hoje como os **Comparando** do seculo XVI, e até como os sectarios apparecidos e desapparecidos desde os Apostolos até Luthero, trombeteiam sempre no mesmo diapasão contra a Igreja Catholica, pretendendo que ella se tenha afastado da verdade e substituido as doutrinas divinas pelas humanas. O grito de *reforma* tem sido a tecla unica sempre furtada pelos dedos hereticos e o som tem sido sempre igual, forte, grosso e incommodo n'estes vinte seculos

Mas esta uniformidade no barulho não provem dos mesmos motivos, pois os protestos das incontaveis seitas baseiam-se em motivos diversos, distinctos e mesmo contradictorios entre essas seitas protestantes. As opiniões parciais quizeram e conseguiram dominar -onsoante a influencia do mestre que as concebeu, mas cahiram redondamente com os mentores ou foram tambem substituidas ou modificadas pelos discipulos melhor *illuminados* na interpretação biblica. Isto é evidente em qualquer Hirtoria geral ou em qualquer Diccionario apologetico, onde podemos conhecer os nomes e as particularidades de centenas de seitas; é evidente ainda em nossos dias e em nosso paiz, n'essa duzia (por emquanto é apenas uma duzia) de seitas aqui fundadas por emissarios estrangeiros de outra raça, e de credos diversos e desiguales, que já não são nem os dos sectarios de todos seculos, nem os de Luthero, nem de Calvino, nem de Wesley, mas todos modificados, reformados, transformados e accommodados ás acanhadas percepções e aos interesses mesquinhos de individuos caprichosos ou de collectividades apaixonadas.

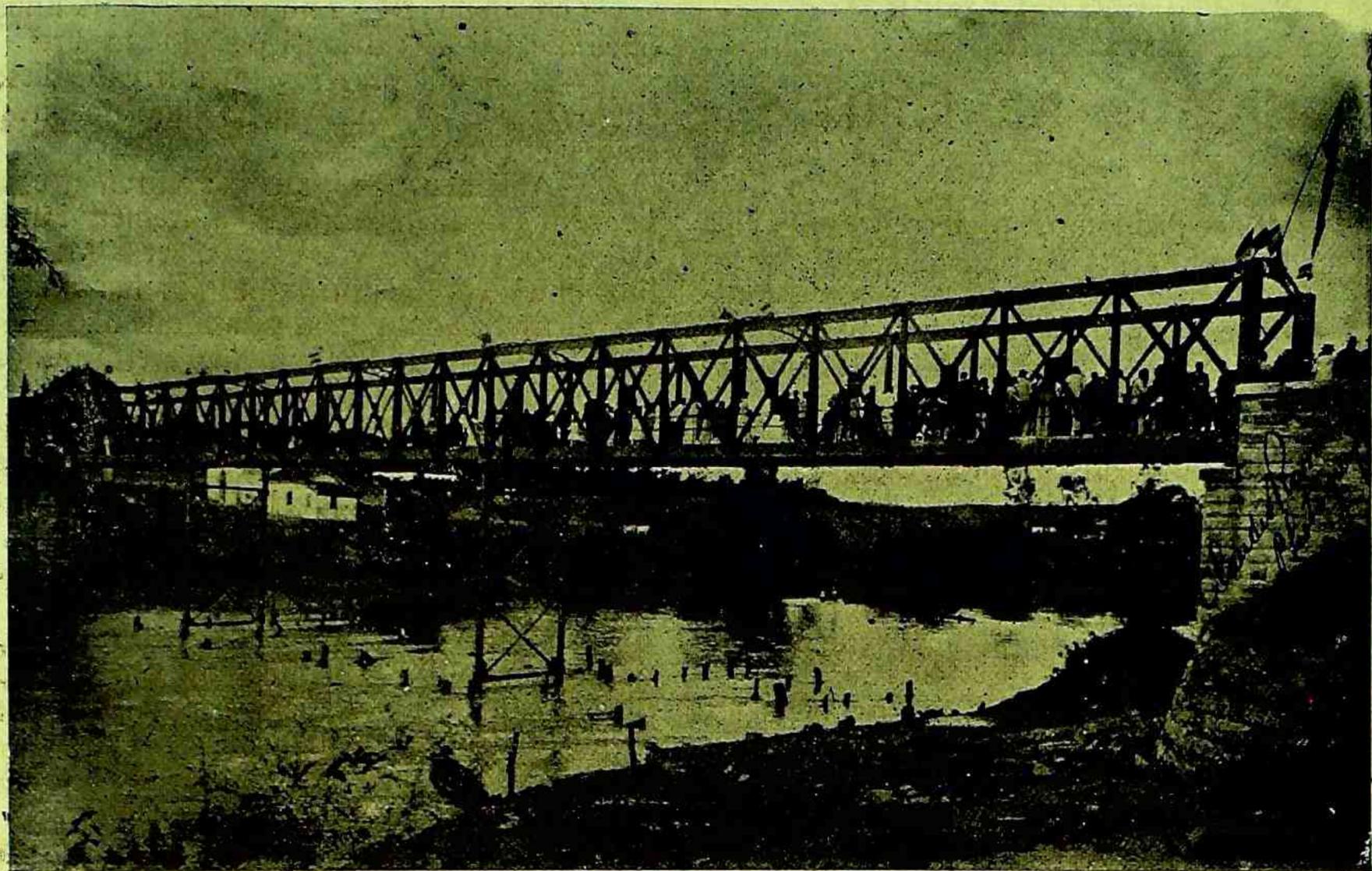
E emquanto assistimos a essa tantas vezes secular contenda das seitas contra o catholicismo, que acabam invariavelmente na mais engraçada e encarniçada contenda entre as proprias seitas, a Igreja Catholica, sempre de pé, sempre valorosa, sempre dominadora, sempre assistida por Aquelle que não mente ás suas promessas, alastra sua santa influencia pelo Universo inteiro, cres-

cendo cada dia mais, nnida, igual obediente no mesmo *credo* que os Apostolos nos legaram, sem lhe mndar uma virgula sem accomodal-o aos desejos dos homens ou ás conveniencia das epochas

Em todo o mundo o nosso credo é o mesmo de a vinte seculos e a nossa Igreja tem o mesmo nome que lhe deram os Apostolos. Nem as opiniões nem os nomes de papas, bispos ou principe conseguiram predominio ou sequer foram tentados; o credo permanece inalteravel, a igreja permanece a mesma. Bastaria isto para constranger os protestantes de boa fé e sã razão a abandonarem o contradictorio protestantismo, que só deve ser sympathico a espiritos revoltosos, inimigos da verdade, inimigos da gloria de Deus.

Para a semana continuaremos esta comparação, como introducção ás notas actuaes que aqui deixamos a seguir e a provar precisamente a paixão e o desmantel-o do doutrinario dos protestantes.

Lemos n'um jornal herectico, que **Bobagens** na Basilica do S. Pedro, ao lado da escadaria architectada por Miguel Angelo, está sendo installado um elevador electrico que vae até a cupula. E por causa d'isto o redactor, que é norte americano e pago para insultar o catholicismo em paiz catholico, commenta: «Apesar dos pesares o *modernismo*, ao menos materialmente, invade os templos catholicos. Já se foi o tempo em que se considerava sacrilego nos templos usar luzes a não ser de azeite e cêra. Pena é que a reforma fipue nas coisas materiaes que importancia alguma tem no ponto de vista religioso». Leram? E' um attestado eloquente do criterio do tal redactor, provando que seu espirito já está do minado pela lepra que lhe atacou o corpo e que tanto dinheiro lhe tem felto gastar com os medicos. Prevalecesse o argumento, e nós perguntariamos ao idiota em que texto biblico se baseia para pretender que a Igreja Catholica reforme a doutrina que recebeu dos Apostolos e que tem de permanecer até ao fim do mundo. Porque não reforma elle



TRES CORAÇÕES (Minas).— Ponte de ferro sobre o rio Verde.

redactor o escandaloso mergulho da sua seita, que tem sido um continuo escandalo e um motivo de luctas incessantes e divertidas para as outras seitas mais modernistas que olham para o mergulho como uma coisa indecente, digna de reforma, sacrilega e propria de fanaticos como os de Munster?

Entre a distincta professora e brilhante litterata D. Amelia Rodrigues, e outra professora celebre por seu geito de anti-clerical façanhuda (unica materia sobre que escreve) D. Archimínia Barreto, ambas bahianas, feriu se uma discussão religiosa, que promette ser muito interessante. Vamos acompanhá-la e possivelmente faremos as devidas observações, tanto mais que a anti-clerical já nas primeiras questões propostas entrou pelo terreno dos disparates.

A historia dos padres syrios, que **Teimosos.** foi logo posta fóra das explorações sectarias, pela descoberta de que eram dois farçantes chaldeus que sem serem padres envergaram batina para fintar ingenuos, continua a ser explorada pelos protestantes. Elles fingem não saber da qua-

lidade dos padres fingidos, para por sua vez enganarem os beocios amarrados ás heresias. Isto vem a proposito da nota que no ultimo nº. dá o orgão dos baptistas. Um conselho: venha o Entzminger tirar os seus dois correligionarios da cadeia, e leval-os em exposição de roça em roça para admiração dos papalvos, como fizeram com o Lino da Costa, com o Hyppolito de Campos, com o Ottoni, com o Anzoli, com o Omega, etc.

Um sr. Requião escreve de Sabaura (Bahia), lastimando-se pelos insuccessos que lá tem soffrido a propaganda heretica, onde, diz elle «infelizmente ainda não houve conversões». E acrescenta: «foi aqui organizada uma igreja (d'elles) com onze membros, mas acha-se reduzida a oito». Depois descarrega a culpa na Igreja Catholica e conta que a missão dada pelos franciscanos escangalhou a seiti-nha d'uma vez, tendo o chete, o pharmaceutico Optaciano Rocha, abandonado o lugar. E' que, caro sr. Requião, nem todos são manequins para obedecer aos especuladores biblicos.

Leiam a interessante Vida do Veneravel Antonio Claret,

CONTOS SERTANEJGS.

## Jesus na Cruz.

Mestre Antonio, o ferreiro da villa está furioso.

Já ha dez dias que os padres missionários prégam, e principalmente durante os sermões, na tenda de mestre Antonio o martello não cessava de se fazer ouvir.

Era um barulho infernal. Quando a multidão sahia do templo, cessava a luta do trabalho; o mestre vinha caçoar com os visinhos, dizendo:

—Eu, por mim, não me confesso, não me confesso, não sou bobo para ir me ajoelhar aos pés de um homem, como eu, e contar peccados.

Quasi todo o povo se tinha confessado: mestre Antonio, porém, estava inflexivel.

A missão ia terminar; no dia seguinte os missionarios seguiam para outra freguezia.

Um dos padres missionarios tinha um pobre crucifixo de metal, lembrança de sua mãe. Um dos braços do Christo desprega-se da cruz e o nosso missionario teve a idéa, não havendo ourives na villa, de procurar mestre Antonio.

—Senhor, diz elle entrando na tenda, me disseram que V. é um habil official. Podia me fazer a caridade de concertar es'a imagem que eu muito estimo, visto ser uma lembrança de familia?

—Sim, reverendo, posso concertar o crucifixo.

O padre diz-lhe «adeus» e parte, deixando a imagem.

Esse dia, á tarde durante o sermão, o povo notou que o martello do mestre estava no descanso. Um grande silencio na officina.

No dia seguinte, ás 4 horas da madrugada, o mestre enfiou-se pelo povo e foi ouvir o sermão. A's cinco horas, o padre, após a pratica, veio tomar os paramentos para dizer missa.

—Meu padre, diz-lhe o mestre, eis aqui sua imagem.

O missionario recebe a imagem e a acha perfeita.

—Quanto lhe devo, perguntou elle?

—Nada, meu padre, só lhe peço duas palavras em particular.

O sacerdote entra com elle para um compartimento fechado na sacristia.

—Meu padre, disse elle, cahindo de joelhos, quero me confessar.

O padre estava estupefacto, pois tinha ouvido fallar nas disposições do mestre.

—Com mil prazeres, meu irmão, disse elle abraçando-o, mas quem lhe inspirou esse santo desejo?

—Ah! meu padre; quando eu tomei essa imagem nas mãos, comecei a tremer. Parecia-me ouvir uma voz me dizer: "Meu filho, entra em ti; soffri muito por tua alma!" Ha quarenta annos, meu padre, que não choro, desde a noite fatal em que perdi minha compãheira; hontem, porem, chorei e derramei muitas lagrimas aos pés de meu Salvador. Eu tenho muito crime, muita miseria mas visto que o Bom Jesus morreu por mim, elle me perdoará.

O missionario tinha os olhos razos de lagrimas.

Elle apertou o mestre de encontro ao peito e ouviu-lhe a confissão. Era o filho prodigo que vinha tomar parte no banquete divino. Quando foi dizer missa, o povo notou que elle tinha o rosto radiante e o ferreiro se sentia leve como uma penna.

Estava tão contente que chorava de alegria.

Dahi em diante, mestre Antonio tornou-se o melhor homem da villa, e os meninos, quando faziam travessura em casa, iam se apadrinhar com elle, porque sabiam que uma palavra do ferreiro desarmava a ira dos pais.

Porem, se é certo que a piedade de Deus se volta para todo aquelle que saúda ou contempla com respeito a santa cruz, tambem é certo que, ás vezes, a justiça do céo fere, mesmo neste mundo, o insensato que a redicularisa.

Em 1894, em certa cidade do Norte, um individuo, no sabbado de Alleluia, de madrugada, quebrou os pés do cruzeiro e um dos braços do mesmo. Um mez após, num sabbado, acharam o infeliz morto, no mesmo logar onde a cruz quebrada achava-se ainda.

Elle tinha as pernas cortadas e um braço partido. Todo o povo viu um evidente castigo do céo, pois todos sabiam que era exactamente elle o auctor do sacrilegio.

Eu me lembro ainda de uma das mais negras paginas da historia dos protestantes na pobre Inglaterra.

Izabel, a mãe dos protestantes, a sanguinaria e hypocrita mulher, que tanto mal fez

(Cont. nua)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria